

Rubrica do Professor Aplicador

A PREENCHER PELO ALUNO

Nome

A PREENCHER PELO AGRUPAMENTO

Número convencional do Aluno

Número convencional do Aluno

A PREENCHER PELA U.A.

Número convencional do Agrupamento

Prova de Aferição de Língua Portuguesa

1.º Ciclo do Ensino Básico

2010

INSTRUÇÕES GERAIS SOBRE A PROVA

- Deves realizar a prova a caneta ou a esferográfica, de tinta azul ou preta.
- Se precisares de alterar alguma resposta, risca-a e escreve a nova resposta (não uses corrector).
- Lê todas as questões com a máxima atenção.
- Se acabares antes do tempo previsto, revê a tua prova.

A prova tem duas partes.

No fim da primeira parte, há um intervalo.

Tens 45 minutos para responderes a cada parte.

- Segue com cuidado as instruções de cada uma das questões.
- Numas questões, terás de escrever a resposta; noutras questões, terás de escolher e assinalar a(s) resposta(s) correcta(s).
- Nas questões em que apenas tens de assinalar a(s) resposta(s) correcta(s), se te enganares e puseres o sinal (um **X**, por exemplo) no espaço errado, risca-o e coloca-o no lugar que consideres certo.

1.ª PARTE

Durante a primeira parte, vais começar por responder a questões sobre cada um dos textos que te são apresentados para leitura.

A seguir, vais resolver um conjunto de questões sobre o funcionamento da língua portuguesa.

Após o intervalo, não poderás alterar ou completar as respostas dadas na primeira parte.

2.ª PARTE

Durante a segunda parte, vais escrever dois textos.

1.ª Parte

Lê o texto com muita atenção. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado a seguir ao texto.

1 No momento em que o Homem chegou à Lua, a Lua estava a dormir profundamente, depois de ter passado várias noites agitada por estranhos pesadelos. Quando acordava, não conseguia recordar-se deles, mas sentia o desconforto que os sonhos maus costumam deixar-nos no corpo, na memória e até à flor da pele.

5 Quando o Homem pisou o seu solo áspero e poeirento, a Lua sentiu que qualquer coisa rara e importante estava a acontecer, pois, desde sempre, o Homem pousara nela os seus olhos curiosos e brilhantes sem descobrir a maneira de chegar tão longe e tão alto, talvez para a beijar ou para a abraçar.

10 Durante milhares de anos, houvera entre ambos uma espécie de longo namoro à distância, sem troca de cartas nem de promessas de amor eterno. O Homem, porém, nunca deixou de lhe dedicar belos poemas, para que a Lua jamais pudesse imaginar que caíra no seu esquecimento.

Por sua vez, mesmo nas noites mais escuras e enevoadas, a Lua procurou sempre enviar-lhe as suas centelhas de luz, como se quisesse dizer-lhe:

15 – Sabes onde estou e sabes também que podes contar comigo.

O Homem nunca teve dúvidas a esse respeito, mas, como uma viagem até à Lua não passava de um sonho praticamente impossível de realizar, ele preferia vê-la como se fosse um cavaleiro errante¹, observando à distância uma princesa encantada na torre mais alta de um castelo inatingível. Sonhavam um com o outro, de noite e de dia, mas nunca ousavam dar o passo seguinte, já resignados² com a sorte que o destino lhes reservara.

20 Por isso, quando o Homem pôs pela primeira vez os pés no solo lunar, a Lua sentiu-se, ao mesmo tempo, alegre e triste. Alegre, por ver que o seu namorado de sempre ganhara finalmente coragem para a visitar; triste, por não ter sido avisada com tempo suficiente, para se embelezar e poder recebê-lo.

25 E o que tinha para lhe mostrar? A solidão das suas crateras³, o deserto das suas planícies e a luz pálida das suas vigílias⁴ nocturnas. Nada mais. Mas ela queria estar bela e sedutora no momento desse encontro tantas vezes imaginado.

30 A Lua, como qualquer mulher que cuida da sua imagem, sempre soubera que a distância favorece o jogo do enamoramento, pois mantém pouco visíveis as rugas, as madeixas desalinhas e outras pequenas e grandes imperfeições que, vistas de perto, costumam agigantar-se de repente.

35 Por seu lado, o Homem, na estranha crueza do seu fato espacial, lamentava não poder mostrar o rosto à sua eterna namorada nem ter o atrevimento de a tentar abraçar. A falta de oxigénio, caso retirasse o equipamento de cosmonauta, seria, pela certa, o seu fim. E ele, já que ali chegara, não estava disposto a morrer, nem mesmo caído nos braços da Lua.

José Jorge Letria, *Quando o Homem Beijou a Lua*, Alfragide, Oficina do Livro, 2009 (texto com supressões)

VOCABULÁRIO

¹ *errante*: que vagueia; que anda sem destino.

² *resignados*: que aceitam com paciência as dificuldades da vida, sem revolta.

³ *crateras*: aberturas circulares na superfície de um astro, provocadas pela queda de um meteoro.

⁴ *vigílias*: no texto, períodos de tempo em que se está vigilante, sem dormir.

Responde ao que te é pedido sobre o texto que acabaste de ler, seguindo as orientações que te são dadas.

1. Assinala com **X**, de **1.1.** a **1.3.**, a opção que permite completar cada uma das afirmações, de acordo com o sentido do texto.

1.1. Quando o Homem chegou à Lua, ela estava a

- namorar.
- embelezar-se.
- dormir.
- vestir-se.

1.2. A expressão «desde sempre, o Homem pousara nela os seus olhos curiosos e brilhantes» (linhas 6 e 7) quer dizer que, desde que há memória, o Homem

- parava para estudar as crateras da Lua.
- olhava a Lua com curiosidade e encanto.
- esperava curioso que a Lua o chamasse.
- fechava os olhos e sonhava com a Lua.

1.3. O Homem e a Lua não se encontravam, devido

- ao esquecimento do Homem.
- à indiferença da Lua.
- à distância que os separava.
- ao desconforto do solo lunar.

2. O texto descreve a «história de amor» vivida pelo Homem e pela Lua, ao longo de milhares de anos (linhas 9 a 15).

Transcreve uma expressão que mostre o que fazia cada uma das personagens para mostrar à outra o seu interesse.

O Homem: _____

A Lua: _____

3. Relê o sexto parágrafo do texto (linhas 16 a 20).

Completa as frases, preenchendo os espaços, de acordo com o conteúdo desse parágrafo.

Durante muito tempo, a viagem do Homem à Lua não passava de um sonho impossível de realizar.

Por isso, o narrador compara o Homem a _____

_____ e compara a Lua a _____.

4. Lê a frase: «A falta de oxigénio, caso retirasse o equipamento de cosmonauta, seria, pela certa, o seu fim.» (linhas 33 e 34).

Assinala com **X** a opção que permite completar a afirmação, de acordo com o sentido do texto.

A expressão «pela certa» significa

por vezes.

jamais.

talvez.

sem dúvida.

5. Assinala com **X** a opção que permite completar a afirmação, de acordo com o sentido do texto.

O texto que leste é

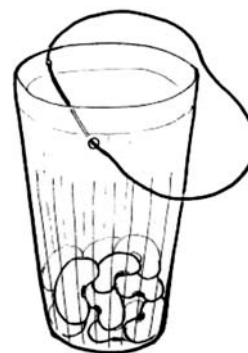
- uma história imaginária inspirada na atracção do Homem pela Lua.
- um relato científico sobre as características da paisagem lunar.
- uma narrativa fantástica sobre a existência de monstros na Lua.
- um relato de factos reais sobre a chegada do Homem à Lua.

6. Imagina que foste a primeira pessoa a chegar à Lua.

Num pequeno texto, conta o que sentiste quando lá chegaste e descreve o que mais te impressionou.

Lê a seguinte descrição de uma experiência.

A FORÇA DA GRAVIDADE



1 A força da gravidade puxa todos os objectos na vertical, para baixo, em direcção ao centro da Terra. Podes perguntar: e então a Lua não está sujeita à força da gravidade? Sim, claro que está. Mas então porque é que a Lua não cai sobre a Terra?

5 Para descobrires porque é que a Lua não cai, vais fazer uma experiência bastante engraçada. Vais fazer girar um copo com feijões, sem que os feijões caiam!

10 Para isso, tens de abrir dois buracos na boca de um copo de plástico e passar por eles um fio, de modo a fazeres uma asa (como se fosse um pequeno balde). Deita uma mão cheia de feijões no copo e, agarrando pela asa, põe o copo a girar. Os feijões caem durante o movimento?

15 Da mesma maneira que os feijões não caem quando pões o copo a girar, também a Lua não cai. Tal como o copo, a Lua não está parada: ela gira em volta da Terra, demorando 27 dias (ou melhor, 27 dias, 7 horas e 43 minutos) a dar uma volta completa. Sabes a que velocidade a Lua se move em torno da Terra? Move-se a quase 4000 km por hora!

Constança Providência, Nuno Crato, Manuel Paiva, Carlos Fiolhais,
Ciência a Brincar 4: Descobre o Céu!, Lisboa, Editorial Bizâncio,
2005 (texto adaptado)

7. Faz a lista do material referido no texto como necessário à realização da experiência descrita.

8. Ordena, de 1 a 5, de acordo com o texto, as fases da experiência descrita. Repara que a primeira fase já está numerada.

- Deitar uma mão cheia de feijões no copo.
- 1 Abrir dois buracos na boca de um copo de plástico.
- Agarrar o copo pela asa.
- Passar um fio pelos buracos, para fazer uma asa.
- Pôr o copo a girar.

9. Assinala com **X** a opção que permite completar a afirmação, de acordo com o sentido do texto.

A Lua e os feijões da experiência não caem, porque




- estão bem amarrados.
- dão voltas incompletas.
- giram à mesma velocidade.
- estão em movimento.

10. Lê alguns dos conteúdos e dos títulos que fazem parte do livro de onde foi retirada a descrição da experiência apresentada.

Associa cada um dos conteúdos ao respectivo título. Segue o exemplo.

CONTEÚDOS

TÍTULOS

-  1 Gratidão dos autores pela ajuda e colaboração que receberam.
-  Descrição de uma experiência sobre a força da gravidade.
-  Apresentação dos assuntos abordados ao longo do livro.

- 1 *Agradecimentos*
- 2 *Introdução*
- 3 *Quantas estrelas há no céu?*
- 4 *Porque é que a Lua tem manchas?*
- 5 *Porque é que a Lua não cai?*

Responde, agora, ao que te é pedido sobre o funcionamento da língua portuguesa.

11. Assinala com **X** a coluna composta apenas por palavras graves.

Lua	castelo	espacial
Homem	dúvida	crateras
órgão	coragem	foguetão
estrela	beleza	pesadelos
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

12. Lê a frase.

«A Lua sentiu-se, ao mesmo tempo, alegre e triste.»

Escreve um sinónimo de cada palavra sublinhada.

alegre: _____

triste: _____

13. Lê a frase.

O Homem ia muito pesado, porque levou para a Lua o seu fato espacial, oxigénio e outro equipamento.

Preenche os quadros, transcrevendo da frase duas palavras para cada uma das classes indicadas.

Nomes	Verbos	Adjectivos
_____	_____	_____
_____	_____	_____

14. Lê os vários significados da palavra **torre**.

torre ① Construção alta e fortificada. ② Estrutura metálica, geralmente constituída por partes. ③ Protecção ou defesa. ④ Peça do jogo de xadrez. ⑤ Homem muito alto.

Nas frases abaixo, a palavra **torre** tem significados diferentes. Escolhe o significado adequado e escreve o seu número no círculo. Cada número só pode ser usado uma vez. Segue o exemplo.

3

Os braços da avó eram a minha **torre**.

○

A **torre** do castelo está a ser restaurada.

○

Ganhei-te dois peões com a minha **torre**.

○

O meu tio é uma **torre**.

15. Completa, de forma correcta, as frases apresentadas, usando as palavras do quadro. Cada palavra só pode ser usada uma vez. Segue o exemplo.

que

se

ou

como

quando

A Lua dormia tranquilamente ou estava acordada?

O Homem chegou _____ a Lua estava a dormir.

O recado _____ te enviei não chegou a tempo.

Estava uma noite quente _____ se fosse Verão.

16. Lê as frases **A** e **B**.

A – O Homem enviou uma carta à Lua.

B – A Lua e as estrelas sorriram.

Transcreve o sujeito e o predicado de cada uma das frases para os respectivos espaços.

Frase	Sujeito	Predicado
A		
B		



Agora, pára aqui.

Se acabaste antes do tempo previsto,
revê a tua prova.

2.ª Parte

Como já te foi dito, vais agora escrever dois textos.

Antes de começares a escrever, toma atenção às seguintes instruções:

- escreve os textos de acordo com o que te é pedido;
- respeita o número de linhas indicado (uma das folhas tem as linhas numeradas, para facilitar a contagem);
- faz um rascunho de cada texto, a lápis, na folha própria (frente e verso).

Depois de escreveres os rascunhos dos teus textos:

- revê com cuidado e corrige o que for necessário;
- copia cada um dos textos para a folha da prova, em letra bem legível, a caneta ou a esferográfica, de tinta azul ou preta;
- se te enganares, risca e escreve de novo (não uses corrector);
- se acabares antes do tempo previsto, deves reler o texto que escreveste.

Tens 45 minutos para realizares esta parte.

1.º texto – Bilhete

Como leste no primeiro texto, o Homem não avisou a Lua acerca da sua visita.

Imagina e escreve o bilhete que o Homem devia ter enviado à Lua, para a avisar do momento da sua chegada e para a informar do motivo da sua visita. Termina o texto com uma saudação de despedida.

☆

○

☆

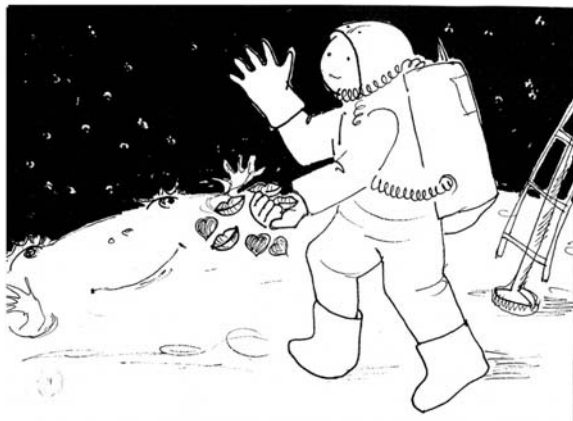
O Homem

2.º texto – Narrativa

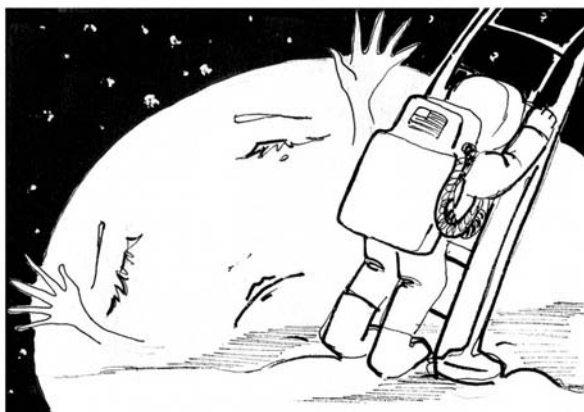
As imagens que se seguem continuam a história do Homem e da Lua que leste no primeiro texto.

Observa-as com atenção.

①



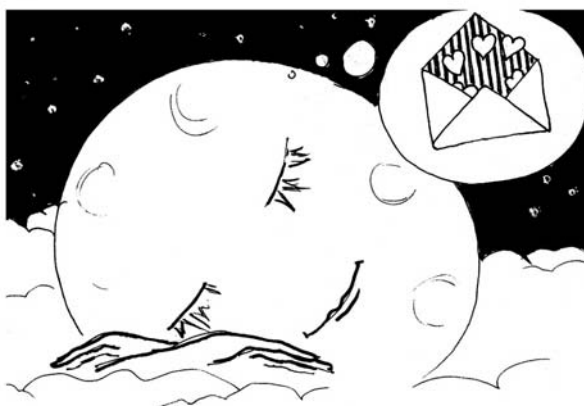
②



③



④



Escreve a continuação da história que leste, respeitando a ordem das imagens.
Organiza bem o teu texto e dá-lhe um título.
Escreve entre 15 e 20 linhas.

Se for necessário, volta a ler as instruções da 2.ª parte.

- 1 _____
- 2 _____
- 3 _____
- 4 _____
- 5 _____
- 6 _____
- 7 _____
- 8 _____
- 9 _____
- 10 _____
- 11 _____
- 12 _____
- 13 _____
- 14 _____
- 15 _____
- 16 _____
- 17 _____
- 18 _____
- 19 _____
- 20 _____

FOLHA DE RASCUNHO DA NARRATIVA

- 1 _____
- 2 _____
- 3 _____
- 4 _____
- 5 _____
- 6 _____
- 7 _____
- 8 _____
- 9 _____
- 10 _____
- 11 _____
- 12 _____
- 13 _____
- 14 _____
- 15 _____
- 16 _____
- 17 _____
- 18 _____
- 19 _____
- 20 _____

FOLHA DE RASCUNHO DO BILHETE

O Homem